**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
PROJETO A VEZ DO MESTRE**

A QUESTÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Maria da Conceição dos Santos Moreira

**Orientador
Prof. Celso Sánchez**

**Teresina
2007**

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
PROJETO A VEZ DO MESTRE_

A QUESTÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Apresentação de monografia à Universidade Cândido Mendes como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Educação Ambiental.

Por: Maria da Conceição dos Santos Moreira.

AGRADECIMENTOS

A **Deus** pelo dom da vida.

A **minha família** por me apoiar em todos os momentos.

Às Colegas **Ana Félix, Firmina, Rosineide e Maria Barros** pela compreensão e ajuda constantes.

Às **patroas Erbênia e Eanes** por terem sido compreensivas com minhas ausências.

As **companheiras de viagens** pela paciência que tiveram com os meus constantes atrasos.

A **Supervisora Cristiane** pelo apoio na elaboração deste trabalho.

Aos **alunos da Escola Municipal Mariinha Rocha** pela disponibilidade em responder a pesquisa.

A **todos** que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Carlos Augusto.
Aos meus filhos Pedro Henrique,
Maria Paula e Carlos Augusto Filho.

EPÍGRAFE

“Enquanto a ignorância
estiver acima da razão,
não vamos conseguir
preservar a nossa casa,
a Terra.”
(Deusamar Santos)

RESUMO

O presente trabalho trata *A questão Ambiental no Âmbito Escolar*, enfocando sua origem e natureza, bem como a necessidade de sua efetivação. O primeiro capítulo apresenta uma retrospectiva histórica da Educação Ambiental. Os capítulos seguintes tratam de sua importância e dos desafios a que ela se remete enquanto uma das dimensões necessárias à realização de uma educação de qualidade, em vista da formação de cidadãos conscientes. A metodologia utilizada foi através da pesquisa bibliográfica e da aplicação de um questionário a alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Mariinha Rocha sobre a prática da educação ambiental na escola deles. Chegou-se a conclusão que cada vez se torna mais importante a construção do conhecimento e a reflexão sobre as questões ambientais no âmbito escolar para o desenvolvimento da conscientização e a formação da cidadania.

Palavras chave: educação ambiental, questão ambiental no âmbito escolar, importância, desafios, educação de qualidade, cidadãos conscientes.

METODOLOGIA

São grandes os desafios quando se procura direcionar as ações para melhoria das condições de vida no mundo. Um deles é relativo à mudanças de atitudes na interação com o patrimônio básico para a vida humana: o meio ambiente.

Através de pesquisas realizadas em livros e apostilas foram colhidas informações sobre o assunto.

Este trabalho foi voltado para alunos de 5^a a 8^a série do Ensino Fundamental da *Escola Municipal Mariinha Rocha* da cidade de Balsas Maranhão a fim de mostrar a necessidade de se trabalhar o meio ambiente na escola buscando a reintegração do homem na natureza, onde a proposta pretende instaurar uma nova concepção de humanidade e de natureza, modificando as atitudes, criando novas posturas éticas. Primeiro foi escolhida uma escola e selecionados alguns alunos para aplicação de um questionário relacionado ao dilema, onde se buscou aguçar o senso crítico para a formação de um futuro cidadão mais consciente na prática da cidadania. A abordagem das questões procurou ser objetiva e ao mesmo tempo exposta através de uma linguagem bastante acessível.

A experiência de criar e programar uma metodologia educacional para fins de preservação do meio ambiente revelou, sobretudo a implantação de uma consciência ecológica, visando uma mudança de atitudes e comportamentos. Por meio da metodologia é possível criar condições novas e adquirir resultados que atendam as necessidades apontadas pelo tema.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	09
CAPÍTULO I	
A Educação Ambiental no contexto-histórico -----	12
CAPÍTULO II	
A Educação como elemento indispensável para a formação da consciência ambiental -----	19
CAPÍTULO III	
Os desafios da Educação Ambiental no processo ensino-aprendizagem -----	23
CAPÍTULO IV	
A questão ambiental no contexto escolar -----	26
4.1 A relação escola/ambiente -----	28
4.2 A merenda escolar no contexto da Educação Ambiental -----	29
CAPÍTULO V	
Análise dos dados e resultados -----	30
CONCLUSÃO -----	33
BIBLIOGRFIA -----	35
ÍNDICE DE ANEXOS -----	36

INTRODUÇÃO

A questão ambiental ocupa espaço relevante no contexto globalizado. Há uma grande necessidade de se trabalhar a problemática no âmbito escolar. O debate na escola pode incluir a dimensão política e a perspectiva da busca de soluções para sobrevivência. É fundamental, na sua abordagem, considerar os espaços físicos e biológicos e, principalmente, os modos de interação do ser humano com a natureza, por meio de suas relações sociais.

A questão ambiental representa quase uma síntese dos impasses que o atual modelo de civilização acarreta. A superação dos problemas exigirá mudanças profundas na concepção de mundo.

A problemática ambiental exige mudanças de comportamento, de discussão e construção de formas de pensar e agir na relação com a natureza.

Tornar possível dentro das condições concretas da escola, o direcionamento aos adolescentes e jovens, mudanças de atitudes na interação com o meio ambiente é bastante relevante. Assim, a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam, para que possam de fato contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhorias em relação a ele.

A questão ambiental no âmbito escolar de modo geral é de fundamental importância, pois impõe às sociedades a busca de novas formas de pensar e agir individualmente e coletivamente, de novos caminhos e modelos de produção de bens para suprir necessidades humanas.

Isso implica um novo universo de valores no qual a escola tem um importante papel a desempenhar, investindo numa mudança de mentalidade conscientizando os alunos da necessidade de adotar novos pontos de vistas, de novas posturas diante do dilema.

Hoje a questão ambiental se apresenta para escola assim como apresenta para a sociedade. Isso torna fundamental a importância de educar os jovens e adolescentes para que hajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e no futuro.

A escola deverá ao longo do Ensino Fundamental, oferecer meios efetivos para cada aluno compreender os fatos naturais e humanos referentes a essa temática, desenvolver suas potencialidades e adotar posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa.

Propõe-se que esse trabalho contribua para que os jovens e adolescentes identifiquem-se como parte integrante da natureza sabendo respeitá-la e preservá-la; adotem posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem as interações construtivas; conheçam e compreendam de modo integrado, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente; observem e analisem fatos e situações do ponto de vista ambiental,

de modo crítico, reconhecendo as necessidades de atuar de modo positivo, para garantir um meio ambiente saudável e boa qualidade de vida.

Sabe-se da importância temática ambiental na escola, associada à necessidade de um trabalho pedagógico com a questão ambiental, esse centra-se no desenvolvimento de atitudes e posturas éticas.

Entretanto, direcionar mudanças de atitudes nos jovens e nos adolescentes, na interação com o meio ambiente, ajuda-os a desenvolver o senso de responsabilidade e solidariedade nos seus usos de bens comuns e recursos naturais de modo que respeitem o ambiente, protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta, e garantindo as condições para que prospere em toda a sua força, abundância e diversidade.

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado bem de uso comum do povo essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.
(Cap.VI. Art.225. Const. Fed)

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO HISTÓRICO

Entre meados do século XIX a meados do séculos XX, cresce a preocupação com a proteção da natureza frente às revoluções industrial e tecnológica, tendo como culminância a Primeira Conferência das Nações Unidas sobre os Problemas do Meio Ambiente (1949); as décadas de 50 e 60 são definidas pó denúncias e militâncias estudantis de artistas, cientistas e organizações não-governamentais; da Conferência de Estocolmo (1972) aos dias atuais verifica-se a institucionalização do movimento ambientalista, bem como da Educação Ambiental, com avanços significativas nos seus aspectos epistemológicos e metodológicos- ocorrendo a criação do PNUMA (Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente) e do PIEA (Programa Internacional de Educação Ambiental) (), ambos da UNESCO, a multiplicação de órgãos governamentais, no Brasil: Secretarias de Meio Ambiente e IBAMA e das ONG's, bem como uma série de eventos com objetivos técnicos-operacionais e sociopedagógicos (Belgrado, 1975; Tibilisi, 1977; Rio, 1992 e Thessaloniki, 1997).

O homem necessita da natureza para viver e necessitará cada vez mais, a fim de viver mais e melhor. Isso significa que a exploração dos recursos naturais deverá se intensificar e cabe a nós determinar qual a melhor forma de se utilizar a natureza para o desenvolvimento da vida humana, sem, contudo destruí-la.

A preocupação ambiental presente na sociedade repercute no campo educativo. A educação neste sentido necessita mostrar-se um campo altamente sensível às novas demandas e temáticas sócio-culturais elegendo-as como objeto da prática pedagógica.

A problemática ambiental é relativamente recente, começando a ser explicitada com foco mais específico a partir de meados do século XIX, ainda que os problemas ambientais tenham existido desde os primórdios.

Entre meados do século XIX a meados do século XX, ocorreu uma gradativa preocupação com a proteção da natureza, em razão aos problemas ecológicos, especialmente desencadeados pela revolução industrial e por avanços tecnológicos. As discussões e medidas pioneiras em torno da proteção da natureza aconteceram na Europa e EUA, através de publicação de obras, criação de parques naturais, fundação de sociedades, federações e órgãos protecionistas e, ainda, por meio da realização de conferências internacionais pela proteção da natureza. Estas medidas podem ser consideradas como precursoras das propostas atuais de sustentabilidade ambiental.

Um segundo período dos movimentos ambientalistas é dado entre os anos de 1950 a 1972. Este período foi marcado por notável movimentação político-social, devido à intensidade dos problemas ambientais, com iniciativas e reações concretizadas em reivindicações de militâncias estudantis, de artistas e cientistas, bem como de Organizações Não Governamentais (ONGs), denunciando e relatando o avanço da poluição e a intensidade de desastres ecológicos. Verifica-se também uma ampliação do conceito de meio ambiente – que passa incluir o homem junto aos aspectos físicos da Terra, com enfoque relacional dos ambientes naturais e artificiais (criados pelo homem).

Alguns eventos importantes podem ser destacados neste período:

◆ A criação do *Fundo Mundial para a Natureza* em 1961 no Brasil desde 1971 com autonomia nacional a partir de 1996.

◆ Aprovação pela ONU, em 1966, da obrigação de seus Estados-Membros garantirem os direitos humanos (econômicos, sociais e culturais), reafirmando a *Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)*;

◆ A formação do *Clube de Roma* em 1968, que congrega industriais, economistas e humanistas - onde a primeira reunião enfatizou a urgência da conservação dos recursos naturais e não renováveis e o controle demográfico.

Na área da educação, sobressaem:

◆ Em 1965, a *Conferência de Educação na Universidade Keele (Inglaterra)*, na qual foi enfocada a idéia de Educação Ambiental como ecologia aplicada e como parte essencial na formação dos cidadãos;

◆ Em 1968, os países nórdicos propuseram a valorização da Educação Ambiental nos currículos da escola básica (níveis fundamental e médio);

◆ Entre 1968 e 1971, a realização de vários eventos pela UNESCO, em torno da concepção de Educação Ambiental e suas diretrizes metodológicas (discernimento de valores, formação de atitudes, tratamento da dimensão ambiental em todas as disciplinas, de modo integrado e contínuo, permanente; e o entendimento do meio ambiente sobre uma perspectiva interrelacional do homem com a sua cultura e o seu meio físico).

A primeira *Conferência Internacional Sobre Meio Ambiente* realizada em Estocolmo, em 1972, desencadeou um processo de aproveitamento institucional no plano sócio-político, das iniciativas e propostas dos movimentos ambientalistas, assim como uma institucionalização propriamente dita da Educação Ambiental. Esta passou a ser vista como meio de combate a crise ambiental no mundo e, para tanto, a Conferência recomendou o treinamento de professores em exercício e destacou a necessidade da formação deles nessa nova perspectiva pedagógica.

A partir de Estocolmo, foram criados programas e órgãos, bem como ocorreram eventos significativos, nos níveis nacional e internacional.

Programas Internacionais:

◆ *Programa das Nações Unidas sobre meio ambiente (PNUMA)* em 1973, voltado à relação entre meio ambiente e desenvolvimento;

◆ *Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA)* em 1975, cujo objetivo era promover nos países membros a reflexão e a ação, bem como a cooperação internacional na área ambiental.

Órgãos Governamentais no Brasil:

◆ Secretaria Especial de Meio Ambiente-SEMA (1973), atualmente Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República - SEMAN (desde 1990), que tem o Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA (desde 1981), como órgão consultivo e deliberativo e, como órgão executor o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA (desde 1989); e a criação de secretarias estaduais e municipais;

◆ A intensificação das Organizações Não-Governamentais (Ongs);

◆ A incorporação da questão ambiental pela Constituição do Brasil (1988), sob o estatuto do direito coletivo a um ambiente sadio e afirmando a necessidade da educação ambiental em todos os níveis de ensino (art.225), com as respectivas mudanças nas Constituições Estaduais;

Eventos com objetivos sócio-pedagógico, no plano internacional:

◆ O Seminário Internacional de Educação Ambiental (Belgrado, 1975), que elabora uma carta de princípios e orientações para a educação ambiental;

◆ A Conferência Internacional sobre Educação Ambiental (Tibilisi, 1977), estabeleceu um conjunto de recomendações básicas para o desenvolvimento da educação ambiental, entre as quais: preparar indivíduos para gerenciar o meio ambiente, sob uma perspectiva ética; focar as necessidades do meio, nos níveis local, regional e mundial, nos programas escolares de educação ambiental; incorporar temas ambientais nas diferentes disciplinas da educação formal; preparação de livros e obras de referência, bem como manuais e materiais de leitura relativos ao meio ambiente e à educação ambiental; formação de orientação ambiental de todo o pessoal docente em exercício e em cursos de preparação profissional etc.;

◆ O Congresso Internacional de Moscou (1987) sobre a educação e formação ambientais, tendo como objetivos uma avaliação das conquistas e dificuldades na área da Educação Ambiental desde a Conferência de Tibilisi (1977) e a elaboração de uma proposta de ação para a década de 1990;

◆ A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio, 1992), que gerou documentos como a Declaração do Rio e a Carta da Terra e a Agenda 21; paralelo à Rio-92, ocorreu o Fórum Global da Sociedade Civil sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, onde elaborou-se um Tratado de Educação Ambiental para sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global: nele, afirma-se a necessidade de uma educação para a cidadania, em favor da qualidade de vida, a partir de um relacionamento mais consciente dos seres humanos entre si e com o meio ambiente;

◆ A Conferência Internacional sobre Meio ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização Pública para a Sustentabilidade (Tessalônica, Grécia - dezembro de 1997): declarando urgência na implantação da Educação Ambiental enquanto educação para o meio ambiente e para a sustentabilidade, pela mediação das escolas, da comunidade científica, dos meios de comunicação, das ONGs e de organizações governamentais;

◆ O III Congresso Ibero americano de Educação Ambiental (Caracas, Venezuela de 21 a 26 de outubro de 2000): em torno do tema Povos e caminhos rumos ao desenvolvimento sustentável.

Eventos com objetivos sócio-pedagógico, no plano nacional:

◆ Cursos na área ambiental, seminários e fóruns de educação ambiental;

◆ Plano Decenal de Educação para Todos relativos à educação básica, com valorização da dimensão ambiental; os Parâmetros Curriculares (1997)-1ª a 4ª series; 5ª a 8ª series (1998) que incluem a dimensão ambiental como um dos temas transversais nos Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental; e a sanção da Lei 9.795-99, instituiu a política nacional de Educação Ambiental.

Toda essa dinâmica histórica em torno do meio ambiente e, especialmente, da Educação Ambiental, no entanto, não tem sido um reflexo na prática escolar brasileira. As dificuldades de inserção da questão ambiental nas práticas escolares estão fundamentalmente relacionadas à ausência de uma efetiva política educacional ambiental no Brasil. Além disso, a formação dos profissionais da educação, professores e pessoal técnico-pedagógicos - praticamente ainda hoje não atende às recomendações que foram feitas desde a Conferência de Estocolmo.

CAPÍTULO II

A EDUCAÇÃO COMO ELEMENTO INDISPENSÁVEL PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

A Educação Ambiental tem sido colocada, em nível mundial, como estratégia básica no combate à crise do meio ambiente. Ela apresenta-se como uma dimensão dada ao processo educativo, voltada para a construção de um mundo ambientalmente sadio.

Nas últimas décadas, principalmente após os anos 70, a degradação ambiental e a queda da qualidade de vida, dão origem a uma intensa preocupação com a temática ambiental. Neste período, ambientalistas, entidades nacionais e internacionais, começaram a se preocupar em desenvolver a Educação Ambiental. Porém, no contexto geral o homem tem-se colocado separado da natureza sem perceber a relação de interdependência.

Assim, o espaço que a educação ambiental ocupa neste início de século é de extrema relevância, pois lança luz às incertezas que a crise ambiental impôs ao homem, propiciando uma mentalidade baseada em fundamentos sócio-ambientais, despertando no ser humano o respeito pela natureza, a fim de que ele se perceba como parte integrante do meio ambiente.

Estes fatores determinam a emergência da implantação da educação ambiental para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes, bem como para a população em geral. Deste modo, a educação ambiental deve trabalhar no sentido de promover a cidadania, e esta seria a pré-condição no fazer-se homem no sentido amplo do termo.

Segundo Kindel (2004):

A educação ambiental considera o ser humano como um ser integrante, agente na natureza e busca uma modificação na forma como nos relacionamos com ela. Nessa perspectiva o processo de aprendizagem se dá através da sensibilidade, da criatividade, para “formar” cidadãos críticos, sensíveis e comprometidos em buscar relações mais sustentáveis com o meio. (Kindel, 2004: p.67).

Na educação, muitas vezes, a mudança de comportamento é vista como a finalidade do processo educativo. Todavia, a indução para novos comportamentos pode ser alcançada de forma pontual, sem transformações significativas. Uma pessoa, por exemplo, pode ter comportamentos corretos como o de não sujar a rua e participar de mutirões na sua escola ou no seu bairro, valorizar um ambiente saudável e, por outro lado, essa mesma pessoa pode considerar adequada a política de transferência do lixo urbano para outra região e não se importar com a contaminação de um lugar distante do seu meio. Numa atitude individualista, a preservação do meio ambiente local pode acontecer a despeito do prejuízo que outros possam vir a ter. Assim é possível ter comportamentos pontuais “corretos” sem possuir um compromisso, um pacto ecológico global.

A educação deve, portanto, ser um processo permanente, aberto e formativo, no qual a relação ensino-aprendizagem envolva processos cognitivos e socioculturais com significados.

Nesse sentido, a educação passa por caminhos bem mais amplos e diferentes daquela da aquisição de comportamentos, sem o aprender visto como um ato cultural, contextualizado.

Conforme descreve Carvalho (2004):

Educar é mover-se no universo cultural, entendendo cultura como os modos materiais e simbólicos da existência. Estamos falando de um sujeito imerso em uma trama de significados socioculturais historicamente construídos, com seus modos de produção de conhecimento e de vida, e que é ao mesmo tempo leitor do mundo e produtor de novos sentidos, nesse movimento permanente e dinâmico da cultura. (Carvalho, 2004; p.185).

Nestas condições, para que haja uma aprendizagem significativa, a intenção pedagógica deve centrar-se na construção de novos sentidos para a vida, em que atividades, experiências, modo de fazer e informações estejam a serviço de um processo de formação de atitudes e não sejam um fim em si mesmos. Afinal, a internalização de um ideário ecológico não se dá apenas por um convencimento racional sobre a urgência da crise ambiental. Nem tampouco os discursos catastróficos sobre o fim da vida no planeta podem sozinhos, auxiliar na formação de uma consciência ambiental de crianças e jovens.

A consciência dos riscos e a informação objetiva são importantes, mas desde que sejam colocadas em um contexto de relações de aprendizagem no qual seja favorecida, sobretudo, a capacidade de ação dos sujeitos no mundo e sua vinculação com os valores éticos.

Considerando o exposto, fica claro que a educação ambiental é um fator indispensável entre os elementos educacionais na concretização da consciência ambiental. Pelo processo educativo faz-se à promoção de valores, idéias e conhecimentos, os quais são fundamentais para compreensão do funcionamento da natureza e dos cuidados de que ela necessita.

A Educação Ambiental precisa ser entendida como uma concepção pedagógica e não apenas como processo informativo sobre questões e problemas ambientais.

Desta forma, ao analisarmos a importância da educação ambiental no processo de construção do ser humano, observamos o quanto são relevantes projetos e ações concretas que trate do tema. No entanto, esse tipo de atuação exige uma forma de ensino, no qual a escolha dos conteúdos leve mais em conta a importância social dos temas e, que as metodologias estejam orientadas para estimular os educandos nos temas abordados de modo que desenvolva a capacidade de participação deles nesse processo.

CAPÍTULO III

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Educação Ambiental surgiu devido à crise pela qual passa nossa sociedade. Deve, pois, estar consciente dessa realidade e, portanto disposta a alterá-la através de uma prática transformadora. Trata-se de considerar a prática da educação ambiental como integrante do processo educativo escolar, dado que a Educação Ambiental não constitui um tipo especial de educação, nem pode ser reduzida a uma disciplina curricular.

As questões ambientais, atualmente, já encontram uma certa penetração nas comunidades. A fragilidade dos ambientes naturais coloca em jogo a sobrevivência humana e de outros animais e vegetais. Devido a isto, tem crescido nos últimos anos, os movimentos ambientalistas o que dá condições para o desenvolvimento de um currículo que seja relacionado com esses problemas.

Considerando que a educação, é importante para compreender o mundo e poder melhorá-lo, ações de educação ambiental que desenvolvam práticas pautadas numa possibilidade de transformação de valores, hábitos e atitudes, devem ser estimuladas principalmente quando são orientadas para a promoção da cidadania. Pois, esse mundo que tem como centro o homem, é que a educação ambiental deve superar. Esta centra seu enfoque no equilíbrio dinâmico do ambiente, em que a vida é percebida em seu sentido pleno, de interdependência de todos os seus elementos constituintes.

Centrada na filosofia da ecopedagogia e no uso sustentável dos recursos naturais, a educação ambiental vem crescendo e assumindo um papel muito importante na criação de uma linguagem comum na sociedade sobre as questões ambientais. Desse modo, ela propicia condições à mídia, às instituições governamentais, organizações não governamentais e outros órgãos e representações a desenvolverem de forma articulada os projetos sobre a preservação do ambiente.

Mas, afinal o que é Educação Ambiental?

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem do uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sustentabilidade. (9.795, de 27 de abril de 1999, Capítulo I. Art. 1º).

Em Bogotá (1976) definiu-se a Educação Ambiental:

(...) como o instrumento de tomada de consciência do fenômeno do subdesenvolvimento e de suas implicações ambientais, que tem a responsabilidade de promover estudos e de criar condições pra enfrentar esta problemática eficazmente. (Apud. Guimarães 1995: p.19).

No entanto, a Educação Ambiental transcende conceitos: ela se define melhor por seus princípios e atividades do que por conceitos e definições; integra área do conhecimento e faz pensar no papel da educação e, conseqüentemente, no papel do professor que não pode limitar-se a transmitir conhecimentos. É necessária uma “sensibilização” com a atual crise ambiental que vivemos. É preciso que se discuta uma nova ética na educação - a ética ambiental- na qual o homem não poderá mais ser o centro de tudo.

Vivemos diante de uma crise, a qual se originou da nossa relação com o mundo e com a nossa visão de mundo. Em meio a toda essa “desordem” surgem contribuições quanto à ética e aos valores na Educação Ambiental. Elas não aparecem como receitas prontas para práticas pedagógicas ou sociais, mas sim como norteadoras de discussões. Afinal, estamos presenciando a necessidade de uma mudança de paradigma e a Educação Ambiental aparece como parâmetro para realização de novas ações dentro da educação escolar.

Muitos educadores preocupados com os problemas ambientais acham que a educação ambiental deve estar voltada para a formação de uma consciência conservacionista, ou seja, relacionada com aspectos naturalistas, que considera o espaço natural fora do meio ambiente humano.

No entanto, as abordagens pedagógicas pós-modernas sugerem uma lógica para o desenvolvimento de práticas curriculares articuladas às questões ambientais, relacionando os problemas do mau uso dos recursos naturais e dos equilíbrios dos ecossistemas naturais com o meio ambiente urbano. Afinal, a consciência ambiental vai além de um estado conservacionista.

CAPÍTULO IV

A QUESTÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola deve procurar trabalhar as questões mais específicas do cotidiano escolar e da comunidade permitindo ao aluno tornar-se um cidadão crítico, reflexivo, conhecedor de sua realidade, apto para tomar decisões e realizar atitudes que sejam condizentes com a criação de um ambiente saudável.

Nossa sociedade passa por uma séria crise resultante da forma como nos relacionamos com o mundo, como nos organizamos como produzimos, ou seja, do nosso modo de produção - o capitalismo.

Sendo assim, somente com uma educação ampla que discuta de forma abrangente e que proponha atividades, valores e princípios que combatam esses problemas é que poderemos alterar essa situação e superar essa crise.

O espaço escolar é formado por professores, alunos e pela comunidade. Desse modo, é preciso criar, na escola, espaços para a participação ativa de todos: alunos, professores, funcionários, pais e comunidade em geral nas atividades de educação ambiental.

A educação ambiental deve ser incorporada no espaço escolar de forma contínua, em um projeto que esteja refletido em todas as atividades pedagógicas, fazendo com que os alunos repensem seu lugar no mundo e as suas relações com o meio ambiente e com os outros seres vivos.

A forma de pensar e agir sobre os problemas ambientais implicam inter-relação da ética, da ciência, da cultura, da ecologia para uma prática da educação ambiental onde a escola é convidada a atuar como agente transformador da cultura e da conscientização de seus educandos para os problemas ambientais.

Gonçalves (1984) deixa claro que:

Provavelmente através do processo educativo, feito de forma ativa, e da escola aberta e participativa, as atividades desenvolvidas em relação ao meio ambiente permitirão a abstração de valores muito mais duradouros do que os que têm conseguido a escola dita tradicional. (Apud Guimarães 1995; p. 23).

Nesse sentido, a Educação Ambiental, dentro do contexto escolar, deve trabalhar com o objetivo de conscientizar os educandos de que eles são partes integrantes do meio ambiente, de um sistema vivo e, que suas ações interferem nos mesmos.

Ao trabalhar a questão ambiental a escola precisa, também, considerar o ambiente natural dos alunos e o momento histórico vivido por eles, para que, assim, possa desenvolver atividades de educação relacionadas ao contexto.

Todavia, apesar de estar inserida em um contexto específico, em uma realidade local que tem suas características e suas peculiaridades que devem ser respeitadas e valorizadas, a escola deve estar atenta para a relação daquele espaço e dos problemas estudados, com o contexto mundial.

Para que os alunos possam compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais, é fundamental oferecê-lhes a maior diversidade possível de experiências e contatos com realidades distintas. Assim, é relevante a escola levar em conta a importância tanto de trabalhar a realidade imediata dos alunos, como de valores e incentivar o interesse pelo amplo, pelo global.

4.1 A relação escola/ambiente

A grande importância do tema Educação Ambiental nas escolas hoje, é uma consequência dos programas de impactos estimulados no mundo todo e de medidas ambientais em âmbito internacional. No Brasil, a Educação Ambiental é um tema tratado, recentemente, com maior interesse parecendo ser um assunto “novo”.

A característica principal da Educação Ambiental é ser considerada elemento importante e indispensável para que se consiga desenvolver e implantar uma prática sustentável de interação entre a sociedade e a natureza.

No entanto, a prática da educação ambiental, apresenta-se, ainda, de forma confusa no ambiente escolar. O que notamos na realidade, é que existe um certo distanciamento entre o que está explícito nos documentos (citados no capítulo I) e o que está sendo praticado. Em muitos projetos escolares, a educação ambiental não passa de atividades sobre a dinâmica da coleta de lixo.

Pela análise feita até agora o que tem sido observado é a educação ambiental sendo desenvolvida apenas por algumas disciplinas, em períodos

isolados. A escola procura transmitir para os educandos, de maneira fragmentada, um conhecimento pronto sobre o meio ambiente e suas questões. A forma holística pela qual devia ser tratada a educação ambiental fica esquecida ou ainda não foi compreendida pela escola e pelos educadores.

É preciso que fique definido como objetivo pedagógico, qual tipo de educação ambiental deve ser seguido: uma educação conservacionista que é aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais; ou, uma educação voltada para o meio ambiente que implica em uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, que ultrapassa bastante o estado conservacionista.

A Educação Ambiental precisa ser desenvolvida como uma prática, para a qual todas as pessoas da escola, estejam preparadas. Não basta, por exemplo, que a educação ambiental seja acrescentada como mais uma disciplina dentro da estrutura curricular, como defendem alguns educadores. Esta prática precisa estar ligada com todas as disciplinas regulares do currículo, como prevê os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN s).

4.2 A merenda escolar no contexto da Educação Ambiental

Consideramos ser de suma importância uma reflexão a cerca da merenda escolar. É importante refletir quanto ao valor nutricional, bem como a origem da merenda oferecida nas escolas.

Sabe-se que quanto mais natural e integral for a alimentação, melhor será a saúde. Algumas escolas, cientes desta questão, sugerem aos pais um cardápio para a merenda diária, incentivando uma alimentação mais saudável. Por outro lado, muitas escolas, na sua grande maioria, deixam para livre escolha o que as crianças levam ou adquirem para merendar.

As escolas que estão empenhadas com esta questão, já deram um grande passo em relação à educação ambiental, pois a alimentação está diretamente relacionada às questões ambientais.

No entanto, na nossa realidade, na grande maioria das escolas particulares e públicas, a merenda escolar é uma questão esquecida e não levada a sério. Muitos desses estabelecimentos de ensino mantêm uma cantina onde alimentos industrializados são consumidos diariamente, ocasionando malefícios a saúde com o baixo valor nutricional dos alimentos oferecidos, além da produção de lixo em larga escala e do incentivo ao consumismo. Gerando uma acentuada rejeição de uma merenda enriquecida de frutas e verduras.

Outra questão é o pouco tempo disposto pelos pais para uma preparação criteriosa e cuidadosa da merenda dos filhos, que recorrem aos refrigerantes e sanduíches que diretamente acabam interferindo na qualidade da merenda escolar.

A escola que deseja inserir a Educação Ambiental de forma integrada não pode esquecer da questão da merenda escolar, que não é um desafio fácil, porém necessário para uma verdadeira inserção da Educação Ambiental no contexto de mudanças de atitudes para uma reintegração do elemento humano ao meio ambiente.

CAPÍTULO V

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

O currículo escolar atual aborda vários aspectos de ecologia e biologia que são importantes para o desenvolvimento social, cultural e intelectual dos alunos. No entanto, esses conteúdos são abordados de forma fragmentada, sem relação com a realidade dos alunos e de maneira pouco interessante, não havendo uma sensibilização com relação às questões ambientais, dando ênfase a questão de nomenclatura, levando-os a terem como preocupação principal a reprovação.

Esta pesquisa contou com a participação de 40 alunos do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série do turno vespertino da Escola Municipal Mariinha Rocha, nesta cidade, onde foram selecionados 10 alunos por série. A coleta de dados deu-se pela aplicação de questionário aos alunos e por meio de entrevista não formalizada (conversa informal) com professores e coordenadores da escola.

Quando perguntados sobre o que eles (alunos) entendiam por meio ambiente, notou-se que a ampla maioria dos entrevistados, cerca de 75%, independente da série, não se vêem como parte integrante do meio ambiente, o enxergam isoladamente, o definem apenas como florestas, pássaros e árvores. Do total da amostra apenas 15% apresentaram um conceito abrangente sobre o meio ambiente. Os outros tiveram respostas confusas.

Isso nos faz refletir como atualmente o ser humano não consegue perceber-se integrado ao todo, afasta-se cada vez mais da natureza e age de forma desarmônica, provocando desequilíbrios ecológicos.

Por outro lado, quando questionados sobre a importância de se trabalhar a questão ambiental na escola, a maioria absoluta considerou necessária, mostrando-se interessada com a realização permanente de estudos sobre as questões ambientais.

Ficou constatada, também, a ausência de uma integração curricular dos projetos relativos ao meio ambiente realizados na escola, quando foi feita a pergunta sobre *qual ou quais matérias de sua série você aprende sobre Educação Ambiental?* Salvo exceções, os temas relativos ao meio ambiente são trabalhados apenas pelo professor (a) da disciplina Geografia, quando é “oportuno”, como, por exemplo, na Semana do Meio Ambiente, não havendo um trabalho de conscientização permanente, integrado e contextualizado à vida do aluno.

Do que foi visto como resultado da pesquisa, a escola procura transmitir para os educandos, de maneira isolada, um conhecimento pronto sobre meio ambiente e suas questões. Este assunto é colocado de forma fragmentada, por meio de disciplinas isoladas.

Além disso, a falta de tempo dos professores, que muitas vezes são sobrecarregados de horas/aulas, e a dificuldade de adquirirem livros de atualização comprometem o trabalho e dificultam as práticas de atividades interessantes sobre a questão ambiental sem comprometer ou desviar dos conteúdos do currículo.

A partir dos resultados apresentados neste trabalho, esperamos contribuir para o desenvolvimento de ações dentro do ambiente escolar que promovam antes de tudo o conhecimento necessário sobre as questões que

envolvem o meio ambiente para que possa desenvolver uma consciência social quanto aos impactos ambientais causados pela ação humana, pelo desperdício e promover alterações de valores, sendo que este último representa o de maior complexidade, pois se relaciona com a mudança de comportamento individual através da assimilação de novos valores de modo que os educandos tenham condições de estabelecer ligações entre eles e o ambiente do qual fazem parte, agindo de forma consciente e permanente para a melhoria da qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Apesar dos dispositivos legais existirem, as escolas públicas e particulares ainda não assimilaram ou não entenderam como devem implantar a educação ambiental em seus programas. Trabalhar a questão ambiental de forma contínua e integrada ao currículo ainda é um desafio a ser alcançado pela maioria absoluta das escolas brasileiras.

A Educação Ambiental surge como mais que uma proposta audaciosa da prática pedagógica na escola. A contribuição da Educação Ambiental está em integrar os conhecimentos e relacioná-los com os problemas enfrentados pelos alunos, e principalmente, torná-los agentes capazes de atuar sobre os mesmos, e capazes de construir um espaço com mais qualidade.

Através das respostas, ficou evidente que a maioria dos alunos participantes da pesquisa não se vê como parte integrante do meio ambiente. É preciso ressaltar, que esta maneira dicotomizada de ver o mundo é resultado de séculos de influência de um modelo e visão de mundo pautado no racionalismo cartesiano. A escola ainda reproduz esse modelo, o que a torna reducionista, mecanicista, fragmentada e os alunos acabam criando uma ruptura no que concerne à relação homem/natureza.

Outra questão importante foi a observação de uma nítida confusão, por parte dos alunos, no que diz respeito ao conceito de natureza e meio ambiente, onde o ser humano é visto como externo ao meio em que vive.

Esta concepção fragmentada, também nos mostra uma forte influência cultural visto que os aspectos culturais são relevantes no comportamento das pessoas, em relação ao mundo que vive. A cultura influencia diretamente em suas ações e condutas, agindo também sobre sua visão de meio ambiente. Além dos aspectos culturais, a escola pode também contribuir para a permanência dessa visão fragmentada e reducionista através de sua prática.

Para realizar um trabalho de educação ambiental na escola, a primeira coisa a se fazer é procurar conhecer a realidade, o ambiente, o local onde está inserida a escola, a sua vizinhança, conhecer as pessoas, os alunos, os professores, os funcionários e a comunidade. Saber de sua realidade, como eles vivem, quais são seus problemas, suas necessidades, suas vontades, como eles percebem a sua vida, a vida das outras pessoas e o ambiente.

É esse conhecimento da realidade que irá nortear a ação da escola, buscando solucionar os problemas locais, tirar dúvidas das pessoas da comunidade, tornando-as também responsáveis pelas atividades da escola e com isso fazendo delas pessoas motivadas e envolvidas no trabalho de educação ambiental escolar.

A proposta educativa que inspirou este trabalho é formar sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica. Ser capaz de ler e interpretar um mundo complexo e em constante transformação. Nesse sentido, a educação ambiental deverá formar um sujeito capaz de “ler” seu ambiente e interpretar as relações, os conflitos e os problemas nele existentes.

É preciso que a escola conheça o ambiente em que vive e coloque-se como parte desse ambiente e também responsável por ele, de modo que possa buscar novas formas de agir individualmente e coletivamente, no sentido de melhorá-lo, contribuindo com soluções para os desafios do mundo e a garantia de um futuro para os seres humanos na Terra.

BIBLIOGRAFIA

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: Ética do Humano-Compaixão pela Terra.** Petrópolis, RJ: Vozes.

BRASIL. Ministério de Educação. Programa parâmetro em ação. **Meio ambiente na escola: guia de atividades em sala de aula.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília MEC; SEF, 2001.

_____ Lei nº. 9.795 de 27 de abril 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa.**

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004.

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental, a conexão necessária.** 4 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão ambiental na educação.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.

KINDEL, Eunice Aita Isaia Kindel. **Educação ambiental: vários olhares e várias práticas.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

MEIO AMBIENTE, **Parâmetro Curriculares Nacionais 5ª a 8ª série. TEMAS TRANSVERSAIS.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental 1997.

MORAIS, Regis de. **Educação, Mídia e Meio Ambiente**. Campinas, SP Editora Alínea, 2004. Coleção Educação em debate.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária: O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana**. SP Cortez; 2003.

OLIVEIRA, Elísio Márcio de. **Educação ambiental uma possível abordagem**. 2 ed. Brasília: Ed. IBAMA, 2000.

Penteado, Heloisa Dupas. **Meio Ambiente e formação de professores**. 2 ed. SP: Cortez, 2004.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social**. 6 ed. SP. Cortez, 2004.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental: natureza, razão e histórias-Campina**. SP: 2004.

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I: Questionário aplicado aos alunos de 5^a a 8^a série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Mariinha Rocha.

ANEXOS

Questionário aplicado aos alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Mariinha Rocha

- 1 O que você entende por meio ambiente?
- 2 Em qual, ou quais matérias de sua série você aprende sobre Educação Ambiental?
- 3 A sua escola trata das questões ambientais como destruição das matas e extinção de animais?
- 4 Na sua opinião, qual a importância de se trabalhar o meio ambiente na escola?
- 5 Existem problemas ambientais no seu bairro? Na sua cidade? Quais?